

ACNUR Brasil - Meios de Vida

Julho – Agosto – Setembro 2020



Desde o início da pandemia da Covid-19, as ações de meios de vida do ACNUR Brasil foram ajustadas para mitigar os impactos socioeconômicos sobre a população refugiada e pessoas apoiadas pelo ACNUR, em especial para que possam acessar os apoios sociais oferecidos à população no Brasil*, além de modalidades que possam beneficiar essas populações no acesso a serviços, mantendo as medidas de prevenção ao contágio pela COVID-19.

As ações de meios de vida do ACNUR são implementadas de forma direta ou por meio de uma rede de parceiros implementadores espalhados pelo país, bem como por meio de parcerias com os Governos Federal, estaduais, municipais, com organizações da sociedade civil, outras agências da ONU, com organizações que atuam em programas de desenvolvimento e com empresas privadas.

Este é o primeiro boletim trimestral da Unidade de Meios de Vida do ACNUR no Brasil. Nesta edição, você verá as principais atividades que a agência, junto com seus parceiros implementadores, desempenhou nos meses de julho, agosto e setembro nas áreas de empregabilidade, educação, empreendedorismo, inclusão financeira, coexistência pacífica e produção de conteúdo. Boa leitura!

O ACNUR, com OIM, ONU Mulheres, UNICEF e Ministério da Cidadania, desenvolveu materiais informativos sobre o acesso de refugiados e migrantes ao auxílio emergencial. Veja aqui: unhcr.org/brazil/coronavirus-auxilio-financeiro-emergencial/



Empregabilidade



© ACNUR / Felipe Abreu

ENCERRAMENTO DA 4ª EDIÇÃO DO EMPODERANDO REFUGIADAS E O LANÇAMENTO DA 5ª EDIÇÃO

No dia 17 de junho, o ACNUR, o Pacto Global e a ONU Mulheres promoveram um webinar comemorativo para marcar a conclusão da 4ª edição do projeto Empoderando Refugiadas. Sediado em São Paulo, em 2019, o projeto expandiu suas atividades a Roraima e foi capaz de alcançar 80 mulheres no total, considerando ambas as cidades. Através da iniciativa-piloto em Boa Vista, 100% das participantes, 20 mulheres venezuelanas vivendo em abrigos de interiorização do ACNUR, foram contratados pela empresa Lojas Renner. Como todos os participantes e suas famílias puderam se mudar para outras cidades do Brasil, o projeto impactou mais de 70 venezuelanos. É importante notar que a edição de 2019 também teve um impacto na inclusão de pessoas LGBTI, e tanto os grupos de Boa Vista e São Paulo tinham mulheres trans entre as beneficiárias. A cerimônia de encerramento contou com a presença de mais de 70 participantes, principalmente membros de empresas privadas. No evento, as agências da ONU também anunciaram o início da nova edição do projeto para setembro de 2020.

Nova parceria para promover a empregabilidade de refugiados

O ACNUR assinou um acordo de cooperação com a empresa de tecnologia Levee e Aldeias Infantis com o objetivo de promover a empregabilidade de refugiados. O acordo foi anunciado no dia 20 de agosto durante o webinar “Realocação Profissional em Tempos de Covid-19”, organizado pelo ACNUR. O compromisso estipula a incorporação de perfis trabalhistas de refugiados e migrantes na estratégia de qualificação e seleção de vagas de emprego promovida pela Levee. O webinar contou com a participação de 50 pessoas, representantes de organizações da sociedade civil que promovem a inclusão de refugiados no mercado de trabalho.

Campanha Proteja o Trabalho

ACNUR, OIT, OIM e a Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (Ministério da Economia –Secretaria Especial de Previdência e Trabalho) lançaram a campanha [Proteja o Trabalho](#) cujo objetivo é fornecer informação aos trabalhadores brasileiros, migrantes e refugiados, assim como os empregadores, sobre medidas adotadas pelo governo federal para confrontar a Covid-19. Oito folhetos informativos estão disponíveis para download no website da campanha em português, inglês, francês, espanhol e árabe. Durante agosto e setembro, duas *lives* foram organizadas atingindo uma audiência de 550 pessoas. Os vídeos das gravações das *lives* foram vistos por mais de 3,5 mil pessoas. Os materiais estão disponíveis no [website da campanha](#).

Atualizações da Plataforma Empresas com Refugiados

O ACNUR, o Pacto Global e a Tent estão promovendo webinars conjuntos com o objetivo de engajar o setor privado na integração dos refugiados no país. As empresas que participaram até agora incluem a Sodexo, Mattos Filho, Lider Interiores e We Work. As gravações dos webinars estão disponíveis [aqui](#). Além disso, foram adicionadas boas práticas à plataforma: [TemBici](#), [Sodexo](#) e [Renner](#). Até ao momento, 25 empresas compartilharam as suas práticas na plataforma. As ações das empresas listadas já beneficiaram mais de 5.500 pessoas.

Incluindo jovens refugiados no mercado de trabalho

No dia 29 de setembro, o CIEE promoveu a sessão on-line “Acolhida” com jovens e migrantes refugiados, com o apoio do ACNUR e do IMDH. Oito jovens participaram da sessão e conheceram os cursos on-line do CIEE que estão disponíveis gratuitamente. Eles também receberam orientação sobre oportunidades de aprendizagem e estágio.

Café da Manhã com refugiadas trans formalmente contratadas por uma empresa em Boa Vista

Duas mulheres trans venezuelanas conseguiram seu primeiro contrato de trabalho formal, e para apoiar sua transição para esta nova vida, o ACNUR e o SJMR conduziram uma sessão informativa sobre direitos trabalhistas, planejamento financeiro, cultura do ambiente do mercado de trabalho no Brasil, e outros tópicos relevantes.

O que o investimento social pode fazer para migrações e refugiados?

No dia 8 de julho, o GIFE lançou o relatório “[O que o investimento social pode fazer para migrações e refugiados?](#)”. O relatório é resultado de uma colaboração entre GIFE, ACNUR Brasil, Fundação Laudes e Conectas Direitos Humanos e visa informar e fortalecer o engajamento dos investidores sociais para a causa do refúgio no país.



APOIO À PESCA DE VENEZUELANOS INDÍGENAS WARAO

No mês de setembro, o ACNUR trabalhou com a comunidade indígena Warao em Curuçambá, Ananindeua, na região metropolitana de Belém, na compra de barcos e equipamentos de pesca. O apoio busca atender às necessidades nutricionais básicas da comunidade durante a pandemia da Covid-19 e envolver a comunidade em programas de apoio à pesca no futuro, visando meios de vida sustentáveis. A iniciativa responde à demanda da população de utilizar a pesca para a subsistência e a comunidade participou ativamente no processo de compras de barcos e equipamentos, junto ao ACNUR, e com o apoio do Centro de Referência de Assistência Social do e Curuçambá. Com a entrega de barcos e suprimentos programada para novembro e dezembro, 13 pescadores e um total de 92 indígenas Warao da comunidade se beneficiarão do apoio do ACNUR.

33 indígenas venezuelanos apoiados por Estratégia de Saída de Abrigos de Manaus

Em parceria com a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC), Cáritas Manaus e Ministério Público do Trabalho (MPT), o ACNUR realizou o piloto da primeira estratégia de saída dos abrigos voltados para indígenas Warao. Na fase inicial, cinco famílias foram apoiadas com três meses de auxílio-moradia da Cáritas e doação de kit de saída incluindo utensílios de cozinha, fogão, botijão de gás, colchões e redes de acordo com a composição familiar. Além disso, após os três meses de auxílio-moradia, um membro de cada família foi inserido no Projeto Passaporte para a Cidadania, recebendo um auxílio em dinheiro entre 50% a 70% do salário mínimo mediante a quatro horas de suporte à serviços de assistência social diário.

Após o encerramento da fase piloto do projeto, os atores envolvidos produziram um relatório conjunto e avaliação do projeto, demonstrando resultados positivos. Atualmente, as cinco famílias (33 PoCs no total) estão acessando a rede protegida e o mercado de trabalho formal e informal. Como resultado, os atores concordaram em continuar e expandir o projeto, desenvolvendo um Acordo de Cooperação para fortalecer a estratégia comum. O ACNUR continuará a liderar a estratégia conjuntamente com SEMASC, Cáritas Manaus e MPT, aumentando e expandindo as sinergias entre o governo e os atores da sociedade civil.



Empreendedorismo

Treinamento e acompanhamento em empreendedorismo para refugiados

Em parceria com o Escritório do Serviço Jesuíta em Manaus, seis venezuelanos concluíram um treinamento em gestão de negócios com foco em iniciativas microempresariais. Cada formado recebeu kits de iniciação para impulsionar seus negócios, que estão nas áreas de beleza e alimentação.

O treinamento foi realizado em uma pioneira colaboração entre o Escritório do Serviço Jesuíta em Manaus e a Agência Besouro, ONG especializada em formação empresarial de São Paulo e apoio do ACNUR. Para finalizar o curso de negócios, os empreendedores apresentaram um plano de negócios e estão sendo acompanhados por três meses pela SJMR localmente e pela Agência Besouro remotamente na implementação do plano de negócios.



Inclusão Financeira

Proporcionando educação financeira a refugiados

O Banco Central, em parceria com o ACNUR, o CONARE e a OIM, ofereceu cursos on-line de Educação Financeira no formato “Train the Trainer”, dirigidos a atores governamentais e funcionários de organizações da sociedade civil que atendem diretamente refugiados e migrantes, bem como líderes dessas comunidades. O objetivo do treinamento foi treinar instituições sediadas em diferentes regiões do Brasil que se comprometessem a oferecer o curso de educação financeira a refugiados e migrantes como parte de suas atividades. As três edições do treinamento alcançaram 60 pessoas.

Inclusão Financeira para os Artesãos

No dia 9 de julho, 26 artesãs indígenas venezuelanas da etnia Warao que vivem no abrigo de Pintolândia receberam cartões do ACNUR que dão acesso a contas bancárias individuais, como parte dos esforços do ACNUR para promover a autossuficiência de refugiados e migrantes indígenas. Durante a distribuição, o ACNUR realizou uma sessão de treinamento sobre o uso das contas e apoiou as artesãs a desbloquearem os cartões. As artesãs utilizarão as contas para transações financeiras relativas à venda de seus artesanatos. Os cartões foram fornecidos como resultado de uma parceria entre o ACNUR e Social Bank.

Engajando instituições financeiras na inclusão financeira de refugiados

O ACNUR apoiou o IFC no desenvolvimento de uma cartilha sobre o acesso de refugiados e migrantes a serviços financeiros no Brasil com o objetivo de engajar bancos e outras instituições na inclusão financeira de refugiados. A cartilha foi apresentada em uma reunião com a FEBRABAN no dia 7 de julho e está disponível neste [link](#).



Educação

© ACNUR / Felipe Imaido



MÚLTIPLOS TREINAMENTOS PARA REFUGIADOS E MIGRANTES EM MANAUS, COM O CETAM

Em setembro de 2020 foram retomados os cursos de formação profissional e empreendedora ministrados em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) após a interrupção por conta da crise da COVID-19. Os materiais dos cursos são fornecidos pelo ACNUR em parceria com seus parceiros ADRA, Serviço Jesuíta para Refugiados e Migrantes (SJMR) e Cáritas Manaus. Os cursos de Português para Estrangeiros e Auxiliar Administrativo tiveram início no dia 8 de setembro na CARE, enquanto a Cáritas acolheu os cursos profissionalizantes de Agente de Segurança e Caixa. Todos os cursos estão sendo realizados obedecendo a medidas de segurança para evitar a disseminação do COVID-19. Um total de 117 PoCs estão fazendo os cursos.

Técnicas administrativas para jovens aprendizes

Como uma das iniciativas previstas no acordo de parceria do ACNUR com o SJMR, o SENAC foi contratado para realizar um curso online de um mês para 22 jovens venezuelanos vivendo em Boa Vista sobre Técnicas Administrativas para Jovens Aprendizes. Após uma articulação feita pelo ACNUR entre AVSI e TOTI (uma plataforma online para treinamento em TI), dois refugiados e migrantes abrigados em Boa Vista foram incluídos em um curso online de dois meses de programação de computadores, como uma iniciativa piloto para avaliar a adequação da metodologia TOTI ao contexto local.

Acordo de Cooperação assinado com a escola de idiomas Fluency Academy

No dia 30 de setembro, o ACNUR assinou um MOU com a Fluency Academy, uma instituição de ensino de idiomas sediada em Curitiba. O objetivo da parceria é desenvolver e oferecer aulas de português online gratuitas para 5.000 refugiados e migrantes da Venezuela, fornecendo uma ferramenta fundamental para alcançar oportunidades de subsistência sustentável no país. O curso está sendo desenvolvido e deverá ser lançado entre dezembro e janeiro de 2021.

Oportunidade de aprendizagem de português para mais de 500 venezuelanos abrigados em Boa Vista

Durante os últimos três meses, todos os abrigos com parceria do ACNUR foram equipados com salas de meios de vida, onde o SENAC realizou um curso de português de dois meses, em parceria com AVSI e Visão Mundial. As aulas aconteceram em todos os abrigos de Boa Vista, Espaço Emergencial 13 de Setembro e algumas ocupações espontâneas, todas as semanas de segunda a sexta-feira, 2 horas por dia, com aulas de manhã e à tarde, totalizando 80 horas de aula. Veja mais [aqui](#).

INCLUSÃO DIGITAL

Em resposta à pandemia da COVID-19, o ACNUR tem fornecido assistência em dinheiro aos refugiados com o objetivo de promover a inclusão digital e facilitar o acesso à educação online.



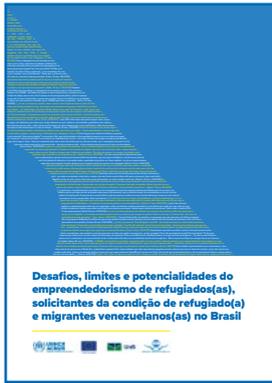
Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo

Integração Socioeconômica de Refugiados e Migrantes Venezuelanos e a Estratégia de Interiorização

O ACNUR, com o apoio da União Européia e do Ministério da Cidadania, promoveu o webinar Integração Socioeconômica de Refugiados e Migrantes Venezuelanos e a Estratégia de Interiorização. O webinar contou com a presença de 130 pessoas e apresentou os principais resultados do Estudo de Integração Socioeconômica de Venezuelanos Interiorizados, realizado pela ONG Reach. O webinar também apresentou o documento [“Venezuelanos no Brasil: integração com o mercado de trabalho e acesso a redes de proteção social”](#), produzido pelo ACNUR.

Inserção de refugiados e migrantes na economia verde

O ACNUR lançou a pesquisa: Empregos verdes: inserção no mercado de trabalho de refugiados e migrantes na economia verde no Brasil. O objetivo da publicação foi de expandir as oportunidades de trabalho para refugiados e migrantes no Brasil, além de indicar possíveis caminhos para o empreendedorismo no contexto da economia verde do país. O estudo foi produzido pela empresa de consultoria Mandalah e foi apresentado em um webinar, que ocorreu no dia 16 de setembro, e teve o apoio da ONU Meio Ambiente e da Mandalah. [Clique aqui](#) para assistir a gravação do webinar e [aqui](#) para ler a publicação.



EMPREENDEDORISMO DE REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS

A pesquisa “[Desafios, limites e potencialidades do empreendedorismo de refugiados\(as\), solicitantes da condição de refugiado\(a\) e migrantes venezuelanos\(as\) no Brasil](#)”, foi lançada em 23 de setembro, em um webinar que teve o apoio da União Europeia e da Universidade de Brasília. O estudo analisou o processo de deslocamento desta população para o Brasil e suas consequências para o desenvolvimento de negócios no país, mapeando os negócios, bem como os obstáculos e fatores que facilitaram ou dificultaram sua viabilidade. Foram realizadas entrevistas qualitativas ao longo de 2019, concentradas nas cidades de Boa Vista (RR) e São Paulo (SP). O webinar contou com a participação de 120 pessoas. Clique [aqui](#) para ler a pesquisa e [aqui](#) para assistir a gravação do webinar.

Coexistência Pacífica

Prevenção ao Covid-19

Cards informativos sobre a nova multa do Município de Boa Vista que regulamenta o uso de máscaras faciais foram distribuídos pelo ACNUR e parceiros através das mensagens de WhatsApp e, em colaboração com o SJMR, alcançaram um total de 6.555 venezuelanos com o apoio de promotores comunitários. Também foram fixados cartazes em dez abrigos e no Espaço Emergencial 13 de Setembro, e foram realizadas sessões de informação durante a distribuição de alimentos, alcançando aproximadamente 5.170 refugiados e migrantes. Além disso, esta população foi alvo de iniciativas de distribuição de máscaras faciais, tanto em abrigos como em ocupações espontâneas, e a Prefeitura anunciou que criará pontos de distribuição em toda a cidade.

Apoio às famílias em Boa Vista e Pacaraima

O IMDH, com a ajuda de amigos doadores, propôs o Projeto Angel Gabriel e o desenvolveu, passando a fornecer um kit para crianças na idade entre 6 meses e 3 anos, com itens de nutrição e higiene. Atualmente, são apoiadas com o Kit mais de 200 famílias. O projeto também oferece um serviço de orientação às mães sobre os cuidados necessários, buscando suprir parte da necessidade alimentar e reduzir os riscos de desnutrição das crianças.



DISTRIBUIÇÃO DE MÁSCARAS PARA REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS

350 MÁSCARAS DE PANO

foram entregues pelo projeto de produção de máscaras “Prevenção sem Fronteiras” a refugiados e migrantes venezuelanos que vivem em dois assentamentos espontâneos diferentes em Boa Vista: Aprisco e Posto Equador. O projeto treinou 10 costureiras venezuelanas e brasileiras para produzir voluntariamente mais de sete mil máscaras a serem doadas para populações vulneráveis, tanto das comunidades deslocadas quanto das comunidades anfitriãs.

200 MÁSCARAS

foram doadas pelo ACNUR, em coordenação com o SJMR, à ATTERR (Associação de Trans e Travestis do Estado de Roraima). A ATTERR tem um projeto local de apoio a 300 pessoas LGBTI+ em situação vulnerável, tanto de comunidades locais como de refugiados. Um dos principais objetivos deste projeto é a identificação de necessidades específicas entre esta população, e como a pandemia afetou suas vidas. A doação de máscaras beneficiou diretamente mais de 150 venezuelanos.

Quase 900 MÁSCARAS DE PANO

foram entregues a refugiados e migrantes que vivem em quatro ocupações espontâneas diferentes em Boa Vista, para apoiar medidas de prevenção contra a Covid-19. Esta iniciativa foi implementada pelo ACNUR e pelo SJMR.



@ACNURBrasil
/ACNURPortugues
@acnurbrasil
/company/acnurportugues
ACNUR Brasil

acnur.org.br

Português

acnur.org

unhcr.org

América

Global

O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.